

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

PERFIL DOS PRODUTORES RURAIS QUANTO AO ACESSO À INFORMAÇÃO NO LOCAL DE TRABALHO NO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**Allan Rocha de Freitas¹, Francine Castro Delgado¹, Carlos Eduardo Costa
Paiva², Danilo Messias de Oliveira¹, Emanuel Mareto Effgen¹, Guilherme
Modenese Recla¹.**

¹Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo. Avenida Jerônimo Monteiro, nº 1.000, Ed. Trade Center. Centro - 29010-935 - Vitória - ES, Brasil. allanrochaf@gmail.com, francine.castro@idaf.es.gov.br, danilomessias@gmail.com, eeffgen@hotmail.com, guilhermo.recla@gmail.com.

²Centro de Ciências Agrárias e Engenharias, Universidade Federal do Espírito Santo, Alto Universitário, s/nº, Guararema - 29500-000 - Alegre - ES, Brasil, cecostapaiva@gmail.com.

Resumo

O avanço tecnológico, o maior acesso à informação e a necessidade de otimização de recursos têm exigido a constante atualização das empresas para melhoria da qualidade dos serviços prestados. A era digital permitiu uma rede de transmissão de dados com potencial cujo limite ainda se desconhece, porém o excesso de informações equivocadas, superficiais e produzidas por usuários que antes atuavam apenas como receptores da informação causam efeitos negativos. Diante disso, objetivou-se traçar o perfil do cidadão que acessa os serviços do Idaf, visando à produção de materiais audiovisuais oficiais pelo órgão de fiscalização, com conteúdo técnico. O levantamento foi feito por meio de informações colhidas no Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental (Simlam), utilizado pelo Idaf para registro das autuações do Instituto em todo o Estado e por entrevista *in loco*. Os resultados mostraram que a maioria do público tem acesso à internet e faz uso diário por período superior a oito horas. Os produtores rurais e demais profissionais que atuam no segmento agropecuário têm elevado acesso à internet e domínio quanto ao acesso à informação.

Palavras-chave: Fiscalização agropecuária. Educação. Comunicação. Economia.

Área do Conhecimento: Comunicação.

Introdução

O Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf) atua na proteção da saúde pública e dos recursos naturais, garantia da sanidade vegetal e animal, promoção do acesso às políticas de regularização fundiária e conscientização da sociedade capixaba por meio das atividades de educação sanitária e ambiental, visando contribuir para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo. O avanço tecnológico e o maior acesso à informação têm exigido das empresas a atualização de seus processos produtivos, visando ao aprimoramento, à inovação, à qualidade de prestação do serviço e à redução de custos. Diante do contexto econômico nacional e estadual, faz-se necessária a apresentação de modelos de trabalho que equalizem a efetividade dos serviços prestados, a qualidade e a redução de custos para operação. O público que desempenha atividades diretamente ligadas aos interesses do Idaf, por sua maioria, encontra-se em regiões distantes de cidades e com acesso às informações de forma heterogênea.

Produzir informações para esse público, altamente disperso, é fundamental, visto que, por diversas vezes, não sabem onde pesquisar e a que órgão recorrer. Por consequência, são penalizados por ações decorrentes de tal desconhecimento. As possibilidades de comunicação das redes sociais alcançam um número extremamente elevado de usuários. Porém, na era digital, com grande quantidade de informações de baixa qualidade, muitas vezes até incorretas, de fácil alcance a qualquer pessoa, torna-se um desafio a produção de conteúdo audiovisual voltado ao cidadão usuário dos serviços prestados pelo Idaf. De maneira que soluções efetivas devem ser buscadas para que diferentes segmentos sociais e regiões tenham acesso a informações técnicas, muitas vezes

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

dispersas em documentos legais, de difícil compreensão por leigos ou pessoas com baixo grau de escolaridade. Diante disso, a produção de conteúdos oficiais pelo órgão de fiscalização garantirá a credibilidade de temática técnica segura.

Quanto ao grau de inovação, cabe ressaltar que este é um levantamento pioneiro sobre as demandas de comunicação do Idaf e da percepção daqueles envolvidos nas atividades agropecuárias em relação à importância do trabalho de defesa agropecuária e florestal. Conhecer a forma de consumo de informação dos usuários do sistema agrícola é uma demanda constante das equipes de comunicação dos órgãos envolvidos (Seag, Idaf, Centrais de Abastecimento – Ceasa e Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper), de modo a tornar esse processo mais eficaz, direto e objetivo, perfazendo os objetivos de alcançar o público-alvo. Este poderá ser o início de uma pesquisa, que tem a possibilidade de ser ampliada para um grupo maior, permitindo conhecer ainda mais o perfil dos usuários do sistema, as carências no campo da comunicação, as fragilidades e as adequações que podem ser feitas.

Objetivou-se a partir da pesquisa verificar o acesso a tecnologias e recursos digitais por parte de produtores rurais e demais que exercem atividades agropecuárias no Estado do Espírito Santo. Foram considerados municípios com elevado número de infrações ambientais para subsidiar informações que promoverão estratégias assertivas com foco nos serviços prestados pelo Idaf a fim de ampliar a percepção sanitária e ambiental da população.

Metodologia

Os dados desta pesquisa compõem informações do projeto intitulado “O audiovisual como ferramenta de promoção do desenvolvimento rural sustentável”, subsidiado pela Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag), juntamente com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes), sendo desenvolvido a partir de informações específicas coletadas em campo e em bancos de dados do serviço de fiscalização do Instituto de Defesa Agropecuária e Florestal do Espírito Santo (Idaf).

A definição dos municípios onde foram realizadas as coletas de dados baseou-se no levantamento das principais infrações autuadas pelo Idaf, bem como dos municípios com maiores índices de ocorrências. Essas informações foram obtidas pelo Sistema Integrado de Monitoramento e Licenciamento Ambiental (Simlam), utilizado pelo Idaf para registro das autuações do órgão em todo o Estado.

Definidos os municípios, um questionário estruturado, com respostas preestabelecidas – aprovados previamente pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CAAE nº 60588322.9.0000.8095) –, foram aplicados a produtores rurais e demais usuários do segmento agropecuário. Os questionários foram submetidos ao total de 267 pessoas de duas formas: *in loco*, para aqueles que se pressupôs maior dificuldade de utilização das ferramentas tecnológicas, aplicados por técnicos do Idaf dos respectivos municípios; e *on-line*, para os grupos com maior facilidade de utilização desses recursos.

Os dados foram compilados, analisados e apresentados por meios de gráficos descritivos.

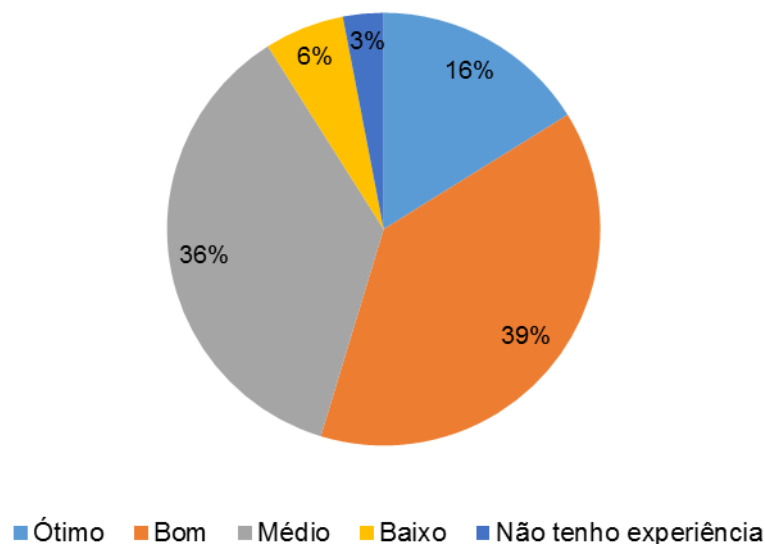
Resultados

A partir dos registros do Simlam, observou-se que foram lavrados, nos anos de 2019 até 2022, 7.388 Instrumentos Únicos de Fiscalização (IUF) pelo Idaf. Os maiores percentuais de infrações foram identificados nas áreas técnicas florestal e de defesa animal: 2.941 (39,8%) e 2.627 (35,6%), respectivamente (Tabela 1). Separou-se os dez municípios com maior número de infrações, onde foram aplicados os questionários, sendo constatado que esses representam 41% das infrações florestal; 42,7% da defesa animal; 38,9% da ambiental; 64,7% da defesa vegetal; 26,5% da inspeção sanitária animal; e 29,1% referente a agrotóxicos em relação os 78 municípios do Espírito Santo.

Ao indagar o público-alvo com a pergunta “Qual seu nível de conhecimento em Tecnologias da Informação e Comunicação?”, observou-se que 55% consideram-se bons ou ótimos e apenas 3% afirmaram não ter conhecimento sobre o tema (Figura 1).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

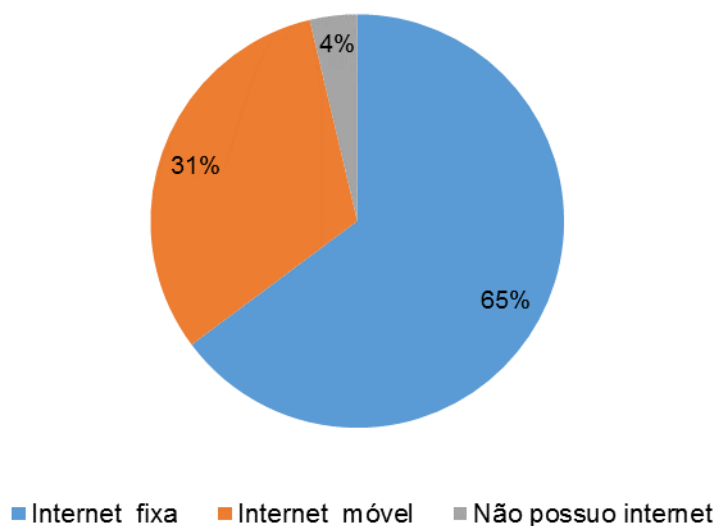
Figura 1 – Questionário aplicado a produtores rurais e profissionais do agronegócio: “Qual seu nível de conhecimento em Tecnologias da Informação e Comunicação?”



Fonte: os autores (2023).

Os resultados expõem que 96% têm acesso à internet em seu local de trabalho, seja fixa (65%) ou móvel (31%) (Figura 2). Além disso, 71% fazem uso diário da internet, de 1 a 8 horas por dia, sendo que 20% afirmam utilizar acima de 8 horas diárias (Figura 3).

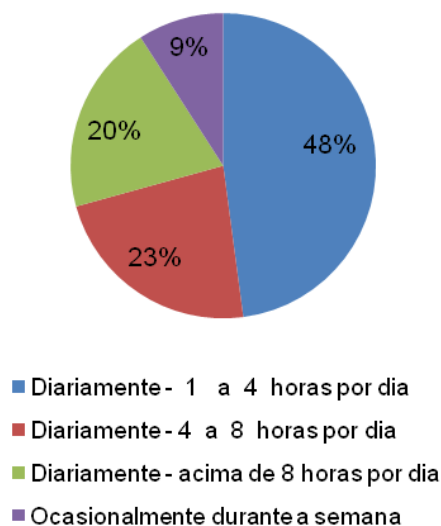
Figura 2 – Questionário aplicado a produtores rurais e profissionais do agronegócio: “Sobre a conexão à internet, de qual destes meios você dispõe em sua propriedade/empreendimento?”



Fonte: os autores (2023).

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Figura 3 – Questionário aplicado a produtores rurais e profissionais do agronegócio: “Com que frequência você utiliza a internet?”



Fonte: os autores (2023).

Discussão

Os resultados evidenciam o avanço do acesso a tecnologias por parte de produtores rurais e do segmento agropecuário no Estado do Espírito Santo. Além disso, observa-se que a sensação de domínio/controlar a dinâmica de uso e também o tempo de uso diário são elevados (Figuras 1 e 3). Além disso, apenas 4% afirmam não haver internet no local de trabalho. Esses dados são de interesse de toda a população capixaba, especialmente as pessoas que desenvolvem atividades agropecuárias e que estão diretamente envolvidas com os trabalhos de fiscalização e de defesa agropecuária e florestal executados pelo Idaf. Além disso, realizados serviços prestados pelo Instituto têm reflexo em atividades cotidianas, como o consumo de alimentos de produtos de origem animal, o transporte de mudas, citros e outras culturas que possam disseminar doenças nas lavouras, a supressão de vegetação, entre outras. Tais informações podem promover iniciativas dentro do Estado do Espírito Santo de órgãos competentes para alinhar as estratégias de ação; o que reforça a qualidade e o caráter educacional, extensionista, de conscientização e divulgação técnico-científica por meio da adoção de recursos audiovisuais e outros meios de comunicação para atingir esses objetivos.

No que se refere à pesquisa de campo, tratou-se de um projeto pioneiro. Por mais que o Idaf esteja sempre preocupado em distribuir adequadamente sua força de trabalho e direcionar as atividades para o que é mais importante em dado momento, nunca foi feito um levantamento detalhado envolvendo servidores, produtores e demais envolvidos nas atividades fins executadas pelo órgão. O levantamento em si já é algo importante para promover ações de comunicação e divulgação dos trabalhos de fiscalização e defesa agropecuária e florestal, bem como das legislações e normas a que os trabalhadores estão sujeitos, mas os resultados também poderão servir como base de dados para que o Idaf melhore ainda mais a logística de atuação, quanto à distribuição das equipes e ao direcionamento das atividades, otimizando as entregas e aumentando a eficiência na prestação dos serviços à população.

A potencialização do alcance das informações é fundamental para que, cada vez mais, promova-se o desenvolvimento sustentável, com ações que não infrinjam as questões ambientais e sanitárias. A melhoria da comunicação com os atores do agronegócio, sem dúvida, contribui para maior clareza dos aspectos legais, por vezes difusos e complexos, além de aproximar a sociedade das instituições

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

públicas, que às vezes são tidas como burocráticas e meramente punitivas. Ancorado nos mecanismos de governança, o processo de comunicação deixa de ser compreendido como apenas instrumento de disseminação das ações e políticas públicas e passa a ser concebido como parte intrínseca dos projetos e programas desenvolvidos pelo governo. Esse tipo de comunicação está mais envolvido com a promoção da cidadania e da participação do que com a divulgação institucional (NOVELLI, 2006).

Inovação e sustentabilidade são, inclusive, fatores decisivos para que o Espírito Santo se transforme em *benchmarking* nacional do agronegócio de pequena escala e de alto valor (SEAG, 2016). Propriedades rurais que adotem modelos sustentáveis e que se atentem para os preceitos legais podem alavancar seu negócio, tornando-se referência – não somente para sua localidade, mas também nacional ou internacionalmente. A comunicação é, sem dúvida, um fator predominante para viabilizar esses avanços.

Implantado em 2011, o Simlam permite auxiliar a gestão agropecuária, florestal e de políticas fundiárias e cartográficas do Estado. Essa ferramenta de inovação compila informações essenciais quanto ao trabalho de fiscalização, promovendo praticidade e transparência. Todavia, a carência de informações de fácil interpretação, especialmente pelos produtores em relação à legislação e também quanto ao uso das ferramentas disponibilizadas pelo Estado do Espírito Santo, agravam a efetividade do trabalho e, por consequência, geram ônus econômicos e danos ambientais.

A expansão tecnológica global não está associada apenas à introdução de aparelhos eletrônicos inovadores, mas também às estratégias de comunicação adotadas a partir do perfil da população. Dessa forma, elevando a capacidade de interpretação de diversas informações, dentre os avanços tecnológicos de maior impacto e suas consequências, verifica-se a capacidade de interação entre as relações sociais, a velocidade e os formatos das informações, tornando cada vez mais impulsivo e motivante a busca por novos conhecimentos a partir do uso de tecnologias como a internet, os computadores e os aparelhos celulares. Faz-se necessário conhecer a realidade tecnológica local e a cultura das pessoas quando os acessos em mídias digitais tornam-se fatores fundamentais para estratégias de comunicação. Para Santos e Reis (2014), ao assumir a perspectiva do desenvolvimento local, a comunicação reduz a exclusão social e inicia um processo de mudança, não induzida, mas construída a partir do diálogo, da mobilização. Corroborando com as afirmações, Moraes e Gomes (2016) afirmam que os meios de comunicação de massa instituem padrões culturais que estão acessíveis a um grande número de pessoas. Todavia, ao mesmo tempo, pontuam que as desigualdades regional e social inviabilizam, em certa medida, a aproximação dentro de uma cadeia profissional.

Conclusão

Os produtores rurais e demais profissionais que atuam no segmento agropecuário dispõem de considerável tempo de acesso e disponibilidade de internet no local de trabalho e consideram dispor de satisfatório domínio dos recursos quanto ao acesso à informação.

Os recursos audiovisuais são potenciais para promover agilidade ao acesso, qualidade na informação com menor custo para o Estado e, por consequência, ações educativas para maior controle sanitário e proteção dos recursos naturais.

Referências

MORAES, C. H. de; GOMES, J. Produção audiovisual com jovens de comunidades rurais no Sul do Brasil. **Toma Uno**, Santa Maria, n. 5, p. 191-206, 2016.

NOVELLI, A. L. C. R. O papel institucional da comunicação pública para o sucesso da governança. **Comunicação pública e governamental**, São Paulo, v. 3, n. 4, 2006.

SECRETARIA DE AGRICULTURA DO ESPÍRITO SANTO (SEAG). **Pedeag 3**. Vitória, ES: Seag, 2016. Disponível em: <https://seag.es.gov.br/pedeag3>. Acesso em: 14 ago. 2023.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

SANTOS, M. S. T.; REIS, M. F. Políticas de cultura, redes sociais e mobilização comunitária nas culturas populares. **Comunicação & Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 35, n. 2, p. 137-158, jan./jun. 2014.

Agradecimentos

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundacao de Amparo à Pesquisa do Espírito Santo (Fapes) – DI 004/2022 – SEAG/FAPES – Banco de Projetos - Fase II; da Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca do Espírito Santo (Seag); e do Instituto de Defesa Agropecuaria e Florestal do Espírito Santo (Idaf).